

## Tradução

# A ironia do realismo socialista: a Sots Art como um primeiro estágio do pós-modernismo russo<sup>1 2</sup>

*The irony of social realism: Sots-Art as an early stage of Russian Postmodernism*

*La ironía del realismo socialista: la Sots Art como una etapa temprana del posmodernismo ruso*

**Orçun Alpay (autor)** 

Professor Assistente na Universidade Artvin Çoruh, Artvin, Turquia

orcun.alpay@artvin.edu.tr

**Tamara Silva Chagas (tradutora)**  

Doutoranda em História pelo PPGHis/UFES, Vila Velha/ES, Brasil

tamara.chagas1@gmail.com

**Almerinda da Silva Lopes (tradutora)**  

Professora Titular no PPGHis/UFES e no PPGA/UFES, Vitória/ES, Brasil

almerindalopes@ufes.br

**Resumo:** A arte socialista, conhecida pela expressão sintética *Sots Art*, é um movimento artístico derivado do realismo socialista do final da década de 1950. O termo foi usado pela primeira vez em 1972 pelos artistas Vitaly Komar e Alexander Melamid para definir a novíssima *Arte Pop* russa como alternativa ao *Pop* estadunidense. A *Sots Art* é uma expressão irônica ao opressivo realismo socialista e, portanto, aborda alegoricamente

<sup>1</sup> Artigo originalmente publicado em *Journal of International Social Research*, v. 10, n. 52, out. 2017, p. 14-18. DOI 10.17719/JISR.2017.1868. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/320629774\\_THE\\_IRONY\\_OF\\_SOCIAL\\_REALISM\\_SOTSART\\_AS\\_AN\\_EARLY\\_STAGE\\_OF\\_RUSSIAN\\_POST-MODERNISM](https://www.researchgate.net/publication/320629774_THE_IRONY_OF_SOCIAL_REALISM_SOTSART_AS_AN_EARLY_STAGE_OF_RUSSIAN_POST-MODERNISM). Acesso em 25 mar. 2022.

<sup>2</sup> "Apesar de as tradutoras não concordarem com o posicionamento ideológico do autor, é inegável a relevância e a pertinência dos debates trazidos à tona por ele neste artigo, o que tornou urgente a tradução deste texto sobre um tema tão pouco debatido no contexto acadêmico brasileiro."

o totalitarismo soviético usando típicos discursos soviéticos. A *Sots* relaciona-se profundamente com o Conceitualismo de Moscou, ou seja, compartilha questões similares e, por isso, é frequentemente associada a ele. Podemos dizer, certamente, que ambos compartilham as mesmas visões sobre a arte como a busca por destruir o seu sentido clássico e a criação de uma nova forma de expressão artística. A *Sots Art* está, também, intimamente relacionada ao pós-modernismo, não apenas em termos de sentido, mas também tecnicamente. O movimento recorre a técnicas valorizadas pelo pós-modernismo como desconstrução, intertextualidade, e outros dispositivos retóricos, para divulgar suas ideias e afirmar-se. Nesse sentido, a *Sots* é considerada um componente essencial do conceitualismo e do pós-modernismo russos. Considerando que os discursos soviéticos desempenharam um papel crucial na memória da sociedade soviética, os artistas *Sots* apropriaram-se de sua linguagem simples, embora pitoresca, e converteram-na em uma arte antissoviética, usando os *slogans* e as expressões inerentes a tais discursos. Enquanto movimento artístico, a *Sots Art* tende a reconsiderar e a reavaliar o passado soviético por meio da (des)familiarização e do estranhamento dos clichês socialistas. Os reflexos desse estranhamento podem ser vistos tanto na arte quanto na literatura, especialmente nos trabalhos de Ilya Kabakov, Erik Bulatov, Dmitri Prigov, Lev Rubinstein e Vladimir Sorokin. A história do movimento *Sots Art*, seus mecanismos e correlação com o pós-modernismo russo são examinados e discutidos neste artigo.

**Palavras-chave:** *Sots Art*; Realismo socialista; Arte soviética; Literatura russa; Pós-modernismo.

**Abstract:** *Socialist art, which is shortly known as Sots-art is an art movement derived from the reality of Social realism by the late 1950's. The term was first used in 1972 by the artists Vitaly Komar and Alexandr Melamid to define the brand-new Russian pop-art as an alternative to American pop art. Sots-art is an ironic expression of oppressive social realism, therefore, allegorically approaches to Soviet totalitarianism using typical Soviet discourses. Sots-art is quite closely related to Moscow (Russian) Conceptualism, namely share similar grounds, and therefore usually associated to it. One can say with certainty that both share the same views on art such as destroying the classic sense of art and creating a new art form. Sots-Art is also closely related to postmodernism, not only in terms of sense, but also technically. The movement makes use of postmodernism's beloved techniques like deconstruction, intertextuality, and other rhetorical devices to release his voice. In this respect it is regarded as an essential component of Russian conceptualism and postmodernism. Having known that Soviet discourses played a crucial role in Soviet society's memory, Sots-artists took advantage*

*of its plain but picturesque language and inverted it to an Anti-Soviet art using the slogans and expressions that are inherent in them. Sots-art, as an art movement tends to reconsider and reevaluate the Soviet past by defamiliarizing, estranging socialist clichés. The reflections of this estrangement can be seen both in art and literature; especially in the works of Ilya Kabakov, Erik Bulatov, Dmitrri Prigov, Lev Rubinstein and Vladimir Sorokin. The history of Sots-art movement, its' features and correlation with Russian postmodernism are examined and discussed in this paper.*

**Keywords:** *Sots Art; Social Realism; Soviet Art; Russian Literature; postmodernism.*

**Resumen:** *El arte socialista, que pronto se conocerá como Sots-art, es un movimiento artístico derivado de la realidad del realismo social de finales de los años cincuenta. El término fue utilizado por primera vez en 1972 por los artistas Vitaly Komar y Alexandr Melamid para definir el nuevo pop-art ruso como una alternativa al pop art americano. Sots-art es una expresión irónica del realismo social opresivo, por lo que se acerca alegóricamente al totalitarismo soviético utilizando discursos típicos soviéticos. El Sots-art está estrechamente relacionado con el conceptualismo moscovita (ruso), es decir, comparte fundamentos similares y, por lo tanto, suele estar asociado a él. Se puede decir con certeza que ambos comparten los mismos puntos de vista sobre el arte, como destruir el sentido clásico del arte y crear una nueva forma de arte. Sots-art también está estrechamente relacionado con el posmodernismo, no sólo en términos de sentido, sino también técnicamente. El movimiento hace uso de las queridas técnicas del posmodernismo como la deconstrucción, la intertextualidad y otros recursos retóricos para liberar su voz. En este sentido, se considera un componente esencial del conceptualismo y el posmodernismo rusos. Sabiendo que los discursos soviéticos desempeñaban un papel crucial en la memoria de la sociedad soviética, los artistas sots aprovecharon su lenguaje sencillo pero pintoresco y lo invirtieron en un arte antisoviético utilizando los lemas y expresiones que les son inherentes. El Sots-art, como movimiento artístico, tiende a reconsiderar y reevaluar el pasado soviético desfamiliarizando y distanciando los clichés socialistas. Los reflejos de este distanciamiento se pueden ver tanto en el arte como en la literatura; especialmente en las obras de Ilya Kabakov, Erik Bulatov, Dmitrri Prigov, Lev Rubinstein y Vladimir Sorokin. En este artículo se examina y discute la historia del movimiento Sots-art, sus características y su correlación con el posmodernismo ruso.*

**Palabras-clave:** *Sots Art; realismo social; arte soviético; literatura rusa; posmodernismo.*

A arte socialista, usada como um instrumento oficial para moldar a sociedade na direção da ideologia soviética oficial, é, na verdade, a *Sots Art*, sua antítese não formal e paródica; é um movimento que define a consciência estética pós-moderna na cultura soviética tardia ou pós-soviética imersa no pós-modernismo, que deriva da realidade socialista (DANILOVA, 2015, p. 157). O movimento começou com o trabalho do Grupo Lianozovski, composto por nomes como Yevgeni Kropivnitski, Igor Holin, Genrih Sapgir e Vsevolod Nekrasov, os quais se mantiveram efetivos nesse processo de meados dos anos 1950 até a década de 1970. Mas se desenvolveu de um modo mais efetivo com as obras de Vitali Komarov, Alexander Melamid, Ilya Kabakov, Erik Bulatov e Dmitri Prigov nos anos seguintes (EPSTEIN, 2000, p. 81). Cunhado pelos artistas Vitaly Komar (1943-) e Alexander Melamid (1945-), em 1972, como alternativa à *Arte Pop*<sup>3</sup> de origem do Reino Unido, tal termo<sup>4</sup> mostra-se como uma ironia absurda contra o regime totalitário socialista.

Em termos gerais, uma política mais moderada se seguiu tanto na vida social quanto no campo da arte, com as práticas de “deseStálinização” e do “degelo” de Nikita Krushev, que começou em 1953, após a morte de *Stálin*. O espírito de resistência, até então reprimido pela ideologia comunista, libertou-se, em certa medida, com tais práticas. Especialmente, a partir dos anos 1960, os movimentos artísticos antissoviéticos ganharam força com a pouca repressão aos “dissidentes”. Enquanto representação marcante da arte antissoviética, a *Sots Art* não foi capaz de se impor plenamente dentro da geografia soviética e, portanto, sua existência foi mais notória na Europa e nos Estados Unidos.<sup>5</sup> Nesse contexto, majoritariamente criado por imigrantes russos, a *Sots Art* é um movimento de influência global, cujos impulsos artísticos dissidentes antecederam a sistematização do pós-modernismo russo e continuam a ganhar terreno atualmente, exibindo uma atitude irônica ante o regime soviético. Criticando os discursos ideoló-

3 Cunhado pelo crítico britânico Lawrence Alloway em 1954, esse termo emerge para definir a sociedade comercialmente organizada (ver STANGOS, 2003, p. 225). A colagem do retrato de Marilyn Monroe de Andy Warhol, em 1962 (Marilyn Díptico), e seu trabalho concebido para latas de sopa enlatada, conhecido como “Latas de sopa Campbell”, estão entre os exemplos mais famosos dessa vertente artística, a qual permite a produção de itens de consumo a partir de personalidades icônicas, baseada na visualidade, para servir à cultura popular.

4 O termo *Sots Art* foi cunhado como uma combinação híbrida de “art”, retirada de *Pop Art*, e “sots”, uma abreviação da palavra socialista. Em sua entrevista na Rádio Svoboda, Alexander Melamid expressa que o movimento *Sots Art* surgiu conscientemente. Para mais informações, Cf. OTYETS sota-arta: Melamid bez Komara. Disponível em: <https://www.youtube.com.br/watch?v=GokwruGlffo>. Acesso em: 2017.

5 É notória a importância das obras desses artistas no contexto do circuito artístico contemporâneo, com destaque para suas participações em feiras de arte nos Estados Unidos e na Europa, visto a relevante contribuição desses artistas ao trazer questões políticas para o âmbito da arte.

gicos soviéticos, *slogans*, símbolos culturais, valores conceituais e ideais, por meio da subcultura, o movimento *Sots Art* revela os segredos do comunismo, suas relações com o pós-modernismo, sua paixão pela alegoria ideológica, ecletismo, citações e natureza surrealista, como uma fase inicial do pós-modernismo (EPSTEIN, 2000, p. 83).

### **A origem e os mais relevantes exemplos de *Sots Art***

Considerando os movimentos artísticos como uma corrente, podemos dizer que o primeiro elo da criação da *Sots Art* nos leva ao dadaísmo. A obra *Fonte*, elaborada por Marcel Duchamp (1887-1968) – a se diferenciar apenas por uma assinatura do *ready-made* convencional –, um urinol, exposto em 1917, é um desafio contra os altos valores estéticos e cargas normativas atribuídas à arte, e é também um importante exemplo que transfere a arte abstrata ao conceito concreto. O novo e extraordinário tipo de arte, apresentado pelo dadaísmo, cujos efeitos se estendem à arte pós-modernista, influenciou a arte conceitual que emergiu na década de 1960. Embora a *Sots Art* seja diferente da arte conceitual em seus aspectos políticos, aparenta similaridade em sua perspectiva e apresentação enquanto arte. Essa segunda onda de arte vanguardista, inspirada pelo conceitualismo e pela *Arte Pop* do mundo anglo-saxão, é analisada pelo movimento conceitualista de Moscou, o qual se baseia apenas em seus próprios valores. Nesse contexto, o movimento *Sots Art* é associado a artistas-*sots* como, por exemplo, Alexander Melamid, Vitali Komar, Boris Orlov, Alexander Kosolapov, Leonid Sokov, e a artistas conceituais, tais como: Erik Bulatov, Lev Rubinstein e Dmitri Prigov, os quais desconstruíram a ideologia ao se apropriarem de signos, formas e linguagens específicas da propaganda, e direcionaram as ferramentas ideológicas escritas do Realismo Socialista contra ele (JITENEV, 2011, p. 78).

Um dos passos concretos para a introdução do movimento *Sots Art* foi a exposição ao ar livre que se denominou *Bulldozer Exhibition*<sup>6</sup>, realizada em Belyayevo<sup>7</sup>, em Moscou, em 15 de setembro de 1974. As pinturas de Oscar Rabin, Yevgeni Rukhin,

<sup>6</sup> A exposição foi metaforicamente chamada desse modo devido a todos os trabalhos dos artistas expositores terem sido implacavelmente destruídos pelas forças administrativas soviéticas; os artistas foram detidos e a coisa se tornou um escândalo. Para maiores informações, Cf. DZHANYAN, N. L., *Buldozernaya vystavka: kommunikatsiya po povodu svobody, Teoria i praktika obschestvennogo razvitiya*, Krasnodar, n. 8, 2011.

<sup>7</sup> Vilarejo moscovita onde se localiza uma floresta urbana.

Margarita Tupitsyna (Masterskaya)<sup>8</sup>, Vladimir Nemukhin, Lidya Masterkova e muitos outros foram mostradas na exposição, que teve uma variedade de trabalhos de arte soviética não oficial e *underground*. A exposição contou, ainda, com os autorretratos de Alexander Melamid e Vitali Komar, mentores do movimento *Sots Art*, e que também exibiram outras obras *Sots Art*. O trabalho com o formato de um logotipo, como um manifesto da *Sots Art*, remete ao visual clássico da arte socialista, que traz consigo a reflexão de Lênin e Stálin como uma dupla. Stálin tem sido frequentemente usado como personagem, especialmente na obra de Alexander Melamid e Vitali Komar, que são os mentores da *Sots Art* e que constituem os exemplos-chave do movimento. O exemplo mais específico está presente no trabalho de Melamid e Komar *Obrigado, camarada Stálin por nossa infância feliz*, uma obra no formato de cartaz, na qual a palavra “feliz” está pintada de preto e tem o sentido oposto daquilo que significa. Ademais, eles implicam em cada detalhe que o período *Stalinista* proporcionaria “provavelmente” uma infância infeliz para muitos, embora essas doces lembranças tivessem ficado gravadas nas mentes das crianças soviéticas. Ademais, as obras *Stálin e a musa* e *As origens do realismo socialista* refletem a ironia do realismo socialista sobre o culto à personalidade de Stálin<sup>9</sup>. Leonid Sokov é outro pintor, além de Melamid e Komar (1941-), que gosta de representar Stálin em suas obras. Ele coloca o retrato do perfil de Stálin ao lado da imagem de culto de Marilyn Monroe, referindo-se à colagem da atriz hollywoodiana feita por Andy Warhol, em seu trabalho de Stálin e Monroe. Ele também possui outras obras em que representa um jogo entre Stálin e Monroe por meio de uma montagem do cabelo da atriz no retrato de Stálin.

Um dos exemplos mais simbólicos do uso de figuras políticas como parte da ironia soviética é o pôster *It's the real thing*<sup>10</sup>, de Alexander Kosolapov, no qual Lênin e Coca-Cola estão reunidos em uma mesma imagem. Ao combinar o valor de marca da

---

8 A artista Margarita Tupitsyna desempenhou um grande papel no reconhecimento e na divulgação da *Sots Art*. Ao emigrar para os Estados Unidos, em 1974, Tupitsyna ampliou o alcance do movimento artístico *underground* soviético, promovendo-o em larga escala, incluindo o conceitualismo russo (conhecido como conceitualismo de Moscou) e a *Sots Art*, ao organizar exposições em galerias de diversos locais dos Estados Unidos, principalmente em Nova York, a partir de 1980. Ela possibilitou a apresentação de muitos trabalhos em exposições de *Sots Art*, realizadas entre 1984 e 1986. Ainda assim, ela escreveu numerosos livros e ensaios sobre *Sots Art*, conceitualismo russo, etc. Cf. Disponível em: <http://artguide.com/posts/576-mediatediocrity-dissociates>. Acesso em: <https://artguide.com/posts/576>. Acesso: 13 nov. 2023.

9 Para ver os originais, Cf. ENDQUOTE: *Sots Art literature and soviet grand style*. Illinois: Northwestern University Press, 2000.

10 Slogan utilizado pela Coca-Cola desde 1969, que significa “Esta é a coisa real”, mas que foi adaptado ao contexto brasileiro pela empresa sob a expressão “Isso é que é”.

Coca-Cola com Lênin, o líder da Revolução Soviética, o artista criou um exemplo híbrido de *Sots Art*, similar à produção da vertente da *Arte Pop*. Em uma entrevista com Kosolapov, ele salienta que admira a arte estadunidense e é influenciado pela *Arte Pop*. O detalhe mais proeminente na imagem é que Lênin, à esquerda, simboliza o comunismo; já a Coca-Cola, à direita, representa o capitalismo. Outra obra conhecida de Kosolapov é a pintura de Malevich<sup>11</sup>, usando a mesma fonte utilizada nos pacotes de cigarros Marlboro. O artista, assim, esclarece o sentido e o objetivo do trabalho: “(...) Marlboro é uma propaganda heroica e é o símbolo espiritual dos Estados Unidos, um país protestante, a conquistar novos territórios e colônias; o herói, o *cowboy* simboliza o conceito de trabalho espiritual missionário do Ocidente. Eu sou um pintor russo, criado em uma cultura heroica e, para mim, Malevich é um herói espiritual e cultural que conquistou novas coisas (NOVIKOVA, 2009).

Criticando o totalitarismo soviético, basicamente, a *Sots Art* reinterpreta os mitos e símbolos soviéticos ao aplicar um processo de desconstrução deles, que é uma das técnicas básicas do pós-modernismo. Nesse contexto, a *Sots Art*, nas técnicas artísticas e nos aspectos metodológicos que efetivamente utiliza, expõe uma abordagem similar aos métodos pós-modernistas, tais como: a desconstrução, a citação, a referência cruzada, a alusão e a circunlocução, em concordância com o pós-modernismo russo, do qual foi incontestemente dissidente. O sentido da produção *Sots*, baseada na análise peculiar do fenômeno soviético e na transfiguração de elementos (fonte tipográfica, expressão, texto, elementos visuais etc.) específicos dos textos, implícitos aos soviéticos, ou pertencentes aos soviéticos, conotam intertextualidade, que é um dos mais poderosos métodos da literatura pós-moderna. O estranhamento do discurso soviético, ao trocar o alto pelo baixo por meio da distorção da hierarquia cultural é uma resposta irônica da *Sots Art* ao realismo soviético como representação de si mesmo enquanto uma realidade. Nesse contexto, a realidade soviética é uma esperançosa utopia para a *Sots Art*, na qual é representada como um simulacro, como uma representação da realidade na era pós-moderna, como observou Jean Baudrillard (1929-2007). As obras de *Sots Art* promovem duas perspectivas associativas diferentes. A primeira é o eco da propaganda comunista, que atua como um porta-voz do regime e pertence aos soviéticos; e a outra é a referência antissoviética como um contra-ataque, que reflete a trágica ironia embutida em tal propaganda.

11 Kasimir Severinovich Malevich (1878-1935). Foi um famoso pintor russo e criador da arte abstrato-geométrica do suprematismo.

## ***Sots Art* e o pós-modernismo russo**

Mikhail Epstein e Vyacheslav Kuritsyn, os pesquisadores de maior destaque do pós-modernismo russo, analisam a relação entre o pós-modernismo e *Sots Art*, além de seus vínculos orgânicos. Kuritsyn se refere à *Sots Art* como um conceitualismo russo e descreve-a como um movimento “proto-pós-moderno” que preparou o cenário para o pós-modernismo. Kuritsyn observa a *Sots Art* em quatro diferentes discursos: “meditação crítica, ‘culturológica’ e corporal, além de agradável contemplação”<sup>12</sup> (KURITSYN, 2001, p. 94). A intersecção entre esses quatro diferentes discursos busca revitalizar diversos aspectos da cultura soviética a partir de novas perspectivas.

O discurso crítico subjacente à *Sots Art* nunca abandona a ironia, apesar de refletir a truculência do regime sobre os antissocialistas como uma tragédia ou uma agradável contemplação, e por meio de emoções opostas envolvendo desejo e ódio, periodicamente juntas. Um dos mais irônicos e chamativos exemplos de *Sots Art* é o *grafitti* em que se lê “Meu Deus, ajude-me a sobreviver a este amor mortal”, no qual o líder soviético Leonid Brejnev e o presidente da República Democrática da Alemanha, Erich Hockner, beijam-se sob o Muro de Berlim, conhecido como a Galeria do Lado Oriental e derrubado em 1989. Este exemplo da *Sots Art* de arte pública, revisto em 2009, no vigésimo aniversário da queda do Muro de Berlim, ainda atrai muitos visitantes.

O movimento *Sots Art* inclui pessoas e ícones espiritualmente sacralizados através da paródia sacra, mostrada na arte pós-moderna, assim como a paródia de figuras políticas, consideradas tanto social e politicamente sagradas ou intocáveis na era soviética. Na pintura provocativa *Queime, queime minha vela* – em que são justapostos Pushkin, Cristo e Putin em 2004, pelo grupo de arte russo “The Blue Noses” –, enquanto Pushkin acende uma vela, segurada por Cristo, Putin a cobre para o fogo pegar. É proibido levar a pintura para o exterior, pois pode criar disputas internacionais e degradar a Santa Trindade.

A *Sots Art* ocasionalmente criticou a União Soviética por meio de detalhes e referência sutis, distantes do discurso afiado e da atitude estritamente dissidente. A obra *Horizonte*, do pintor Erik Bulatov (1993), é um exemplo de crítica soviética ingênua, que traz o passado com detalhes do estilo de vida soviético para o futuro, por meio de símbolos da vanguarda. A pintura retrata as caminhadas de um grupo de pessoas, vestidas em trajes soviéticos, tendo o mar como horizonte. Ao primeiro olhar, isso pode

<sup>12</sup> Com esta expressão metafórica, Kuritsyn chama a atenção para o fato de que a literatura é antes algo físico (escrita manual, vocalizada e visível) que um produto simbólico e espiritual. Todavia, ele menciona que a *Sots Art* escolheu um caminho similar ao do realismo socialista ao constatar que ela produziu muitos produtos físicos ou tangivelmente orientados nesse sentido. Cf. KURITSYN, 2001, p. 110.

parecer ordinário, e a linha do horizonte, simbolizando as fronteiras físicas e espirituais das pessoas, ganha uma dimensão diferente por estar coberta com a fita da Ordem de Lênin, um símbolo específico para os soviéticos. O que ele quer dizer com esse detalhe está aberto a comentários. De fato, o próprio artista expressa que este detalhe, na maioria das vezes interpretado como a Ordem de Lênin, cria uma associação dualista; e o artista evita ser considerado como um dissidente, ao dizer que esta fita pode ser associada tanto com uma caixa de bombons ou com um pacote de presente, quanto estar relacionada a Lênin.

Reinterpretamos as típicas fontes de escrita que associam figuras, símbolos e cartazes, as quais estão disseminadas na cultura soviética e no eixo da subcultura com os novos códigos das pinturas de Bulatov. Destacar a subcultura, que é mostrada em todos os aspectos da arte pós-moderna, é algo realizado para reduzir a alta cultura soviética à subcultura, enquanto é enobrecida no movimento *Sots Art*. Nesse contexto, as obras de Bulatov, nas quais ele associa o texto à pintura, personificam a tipografia, que é o símbolo do discurso propagandístico soviético, e reduz a alta cultura à baixa ao associá-las com palavras que distorcem seu pertencimento.

Ilya Kabakov (1933-) é o líder dos pintores do conceitualismo russo, um pioneiro do método artístico de combinar pintura e texto, frequentemente usado na *Sots Art*. O álbum *10 Personagens*, de Kabakov, criado em 1972, foi o protótipo da combinação textual e visual. Engajado na ilustração de livros por muitos anos, Kabakov elaborou muitos livros infantis no período soviético (GROYS, p. 219-220). Kabakov fez trabalhos de arte conceitualista e reflete sobre a pintura e a fotografia, por meio de obras sobre o estilo de vida soviético que é adequado à *Sots Art*. Os exemplos mais notáveis disso são as pinturas da série *Ferriados*. São pinturas a óleo adornadas com papel alumínio e que possuem duplo significado.

Combinando texto com pintura e falando a linguagem da arte, a *Sots Art*, que é na maioria das vezes considerada como um movimento a influenciar o campo artístico, refletiu também sobre a literatura conceitualista russa. Dmitri Prigov (1940-2007) é um dos poetas e pintores que promove o encontro da pintura com a literatura. Sua pintura *Versogram*, de 1979, é interessante nesse sentido. Nela existem letras em constante mudança, lembrando dois “V”, sendo um ao contrário e o outro plano, similar a um pedaço de baklava.<sup>13</sup> Quando olhamos atentamente para as letras, po-

<sup>13</sup> *Baklava* é um tipo de pastel doce, de massa folheada. O pastel é recheado com uma pasta de nozes, pistache ou avelã, envolvida e banhada com xarope ou mel, sementes de gergelim, papoula ou outros grãos. Faz parte da tradicional confeitaria de Istambul, na Turquia, alguns afirmam que é originário do Oriente Médio, outros da Ásia Central. Disponível em: <https://www.istambulturquia.com.br>. Acesso em 15 jun. 2022.

demos ver sentenças, como: “Um espectro está assombrando a Europa – o espectro do comunismo. Sombrio e triste espectro – Por que você está vagando por aqui até de manhã?”. Todavia, podemos observar alguns traços e referências ao modo de vida soviético nos poemas de Prigov.

A *Sots Art* está intimamente relacionada ao pós-modernismo, são apenas em termos de sentido, mas também de técnicas artísticas. O movimento segue quase os mesmos métodos que são comuns e deliberadamente usados na arte pós-moderna. A *Sots Art* faz uso de métodos caros ao pós-modernismo, como desconstrução, intertextualidade e outros dispositivos retóricos para se expressar. Ao fazer isso, a *Sots Art* arruína totalmente as estruturas semióticas e semânticas de frases bem conhecidas. Vladimir Sorokin (1955-), um autor conceitualista e pós-moderno, é um dos escritores que contribui ao movimento ao incluir em sua obra elementos e expressões específicas ao estilo de vida soviético. O livro *The Cattle Plague*, de Sorokin, é incomparável à queda de um vilarejo russo. Podemos nos deparar com exemplos de desconstrução dos discursos da realidade totalitária socialista nos trabalhos de Vladimir Sorokin, especialmente os do primeiro período; estes trabalhos são: *The first Saturday workday*, *Um mês em Dachau*, *Norma*, e *O trigésimo amor de Marina* (BESHUKOVA, 2008, p. 149). Por conseguinte, temos de considerar as obras de arte de Kabakov, Sorokin e de outros artistas conceitualistas como um movimento que é sequência do projeto socialista, a proteger e enriquecer a literatura realista socialista (KURITSYN, 2001, p. 94-99 passim). Ademais, é possível ver o reflexo icônico, nostálgico ou trágico do período soviético nas obras de alguns autores pós-modernos como Venedikt Yerofeyev (1938-1990), Sasha Sokolov (1943-), Victor Pelevin (1962-), e assim por diante. As maiores fontes de inspiração para a *Sots Art* são os instrumentos da propaganda escrita, os quais são relativamente comuns na era soviética. As ferramentas visuais do realismo socialista, tais como cartazes, letreiros comerciais, panfletos, folhetos, brochuras, grafitti, usados para assumir e difundir seu chamado realismo, transformaram-se em obras de arte, expostas em muitos lugares: do Muro de Berlim às galerias de arte nos Estados Unidos e na Europa, as quais funcionam como um elemento antissoviético, mas, em sua essência, assemelham-se com pinturas, fotografias ou objetos concretos do movimento *Sots Art*. Dessa maneira, o mito soviético universaliza-se, ao ser remodelado como um resultado de um jogo com as estruturas semânticas e ideológicas dos clichês e *slogans* socialistas, específicos apenas aos soviéticos. Em outras palavras, a *Sots Art* mostra que a compreensão da arte na secreta União Soviética acaba por servir ao realismo socialista.

## Conclusão

A *Sots Art* tem mostrado que a arte socialista não está morta, mas metamorfoseada em uma forma de propaganda antissoviética a zombar dos valores socialistas, de seu estilo de vida etc. O que percebemos hoje, depois de nos familiarizarmos com a *Sots Art*, é a reinterpretação do mundo soviético, na qual a ironia mascara a tragédia. Os artistas *Sots* abriram uma nova porta para o passado soviético, ampliaram nossas perspectivas ao nos levar a uma esfera nova, pós-modernizada.

Considerando que a *Sots Art* se limita apenas ao realismo socialista, exceto por ser uma fonte de inspiração para os pós-modernistas russos e por se beneficiar do método objetivo comum ao pós-modernismo em termos gerais, temos de observar que ela é apenas um movimento artístico quando comparado ao pós-modernismo, cujas fronteiras são mais amplas. Mas ao abrir-se a elementos do passado, ao pragmaticamente selecioná-los e transformá-los em materiais consumíveis como um resultado de uma afeição retrô, a se envolver repetidamente dentro da corrida de produção e de consumo de massa do período pós-moderno, a *Sots Art* tem gerado alguns trabalhos artísticos que valem milhões de dólares e, também, muitos outros exemplos populares, cujos produtos agradam a todos os bolsos. Embora a *Sots Art* destaque a propaganda social mais do que os interesses comerciais em comparação com a *Arte Pop* e com sua filosofia organizacional, hoje ela tem transformado os fragmentos da cultura soviética em uma fonte que pode ser comercializada na sociedade de consumo, com a rápida disseminação do capitalismo na Rússia, após o mito soviético ser incorporado à História. Em contraposição, se tornou forte representante da vanguarda artística antissoviética na Rússia e em toda a parte do mundo, além de ter formado a base para o nascimento da literatura russa pós-moderna. Embora o movimento *Sots Art* não se mantenha na atualidade tal qual foi no passado, ele demonstra suas influências nos escombros do legado do pós-modernismo russo enquanto um movimento.

## Referências

ALEXANDER Kosolapov on his project “Lenin-Coca-Cola”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ixrQ1ClavSQ>. Acesso em: 26 abr. 2017.

BALINA, M. **Endquote:** *Sots-art literature and Soviet grand style*. Evanston: Northwestern University Press, 2000.

BIOGRAFIYA Kazimira Malevicha. Disponível em: <http://www.kazmalevich.info/malevitch/biografiyakazimiramalevitcha.html>. Acesso em: 06 maio 2017.

BULATOV, E. **Chto Takoe konseptualnoe iskusstvo?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pHSUACZPRWA>. Acesso em: 09 maio 2017.

DANILOVA, A. V. Sovetskiy muzikalniy mif i estetika *Sots-arta* v tvorchestve E. Denisova, **Problemy sovremennoy nauki i obrazovaniya**, n. 4, v. 34, p. 157-159, 2015.

DZHANYAN, N. L. Buldozernaya vystavka: Kommunikatsiya po povodu svobody, **Teoriya i praktika obschestvennogo razvitiya**, n. 8, p. 114-116, 2011.

EPSTEIN, M. N. **Postmodern v Rossii**: literatura i teoriya. Moscou: LIA Elinina, 2000.

GROYS, B. **Fotografiya v kontekste teksta**. Disponível em: <https://pub.uni-bielefeld.de/download/2305017/2305036>. Acesso em 12 jun. 2017.

JITENEV. A.A. “Bumazhnaya” estetika Moskovskogo konseptualizma. **Vestnik Permskogo Universiteta, Rossiyskaya i zarubezhnaya filologiya**, n. 1, v. 13, p.77-82, 2011.

KURITSYN. V. N. **Russkiy literaturny postmodernizm**. Moscou: OGI, 2001.

OTYYETS *Sots-arta*. Melamid bez Komara. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GokwruGlffo>. Acesso em 16 abr. 2017.

Putina ne vypustili iz rossii. **Meta novosti**. Disponível em: <http://news.meta.ua/archive/31.05.07/cluster:6526602-Putina-ne?vypustili-iz-Rossii/>. Acesso em 05 maio 2017.

STANGOS. N. **Concepts of Modern Art**: from Fauvism to Postmodernism. USA: Thames & Hudson, 2003.

### **Publisher**

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais. Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.